

7

CEFET-SC BIBLIOTECA

PROJETO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

ÁGUA O ELEMENTO DA VIDA

REL ENF
0092

CEFET - UE Joinville



1427

Água

REL ENF

0092

APROVADO PARA
PROTEÇÃO SIRE
DE 15/11/05
Jm

CEFET-SC BIBLIOTECA

CEFET/SC - CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA
UNIDADE DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS
GERÊNCIA EDUCACIONAL DE SAÚDE DE JOINVILLE
CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

CEFET-SC BIBLIOTECA

ÁGUA O ELEMENTO DA VIDA

16 DEZ 2005 03 9 7

Autores:

Clarice Cisz Kemczinski
Rosangela Aparecida de Moura Rocha

05 ABR 2006 04 137

Orientadora:

Janeth da Cunha Magenis

Joinville / SC
Agosto /2005

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	04
2- HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	05
3-JUSTIFICATIVA	06
4-OBJETIVOS	07
4.1- Objetivo Geral	07
4.2- Objetivos Específicos	07
5-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
5.1- Disponibilidade da Água no Planeta	08
5.2- Composição das Águas Continentais	08
5.3- Ciclo Hidrológico	08
5.4- A Vida Nasceu da Água	08
5.5- A Água no século XXI	09
5.6- Água no Brasil	09
5.7- Solução para a Escassez da Água Potável	10
5.8- Aquífero Guarani e o Mercosul	11
5.9- Água e Saúde	11
5.10- Consumo Diário Recomendado	12
5.11 – O que acontece com quem não bebe água	12
6- METODOLOGIA	14
7- CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	15
8- MATERIAL UTILIZADO	16
9- RECURSOS	17
10- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1- INTRODUÇÃO

A água é um bem de destinação universal. Não são apenas os seres humanos os destinatários dela, mas também todos os outros seres vivos existentes na face terrestre. Como todas as formas de vida dependem da água, vemos a necessidade de preservá-la e quanto antes as pessoas se conscientizarem disto será melhor, pois não existe vida onde não há água, logo, no futuro, sem água, não haverá mais vida neste planeta.

Neste sentido, e preocupadas com a futura falta de água, nos propomos a organizar palestras nos Grupos Bíblicos de Reflexão da Comunidade São Pedro Apóstolo, Joinville- SC, escolhida para a realização do projeto. Esta comunidade não sofre com a falta da água, porém, precisa ser conscientizada de sua responsabilidade em zelar pela qualidade de nossas águas e, lutar pelo direito ao acesso de todos a ela.

Enfim, este projeto quer colaborar também com a Campanha da Fraternidade deste ano de 2004, que tem como tema: *Fraternidade e Água* e o lema: *Água, fonte de Vida*. para a conscientização do uso adequado da água, porque a água existente (disponível) é pouca e este projeto pretende levar a esta comunidade informações sobre a importância desse uso.

2- HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Comunidade São Pedro Apóstolo – Paróquia São João Batista

Rua Professor Alfredo Moreira, 729 - Jardim Iriirú – fone: (47) 427-1079

Data da Fundação: 29/09/1985.

Desde esta data os moradores da Comunidade São Pedro Apóstolo sentiram sua fé fortalecida pois há muito existia o sonho de se ter mais uma capela da Paróquia São Sebastião que atendesse aos apelos do povo mais de perto.

Atualmente a Comunidade São Pedro Apóstolo conta com um espaço físico amplo contendo uma capela medindo 19m X 25m, 5 salas de catequese, 1 auditório, secretaria e o salão de festas.

A Comunidade que hoje pertence à Paróquia São João Batista desde o dia 07 de abril de 2002, tem a felicidade de contar com pessoas atuantes pertencentes a diversas Pastorais e Movimentos, dentre as quais são 6 setores de Grupos Bíblicos de Reflexão atingindo mais ou menos 42 subgrupos, que se reúnem semanalmente para refletirem sobre a realidade atual e também para orarem juntos. Nesta Comunidade fazem também um trabalho de evangelização 60 catequistas, 21 ministros entre outros.... A Comunidade tem 3 funcionários para os serviços burocráticos e limpeza.

Para o sustento da mesma, mais ou menos 900 famílias colaboram com o dízimo, e assistindo a Comunidade o Diácono Altamiro Mattiola representa o Padre Jorge Silva.

Desde a 1º missa rezada no dia 27 de abril de 1986 pelo padre Valente Simioni a comunidade só tem crescido na fé e na evangelização, sempre cuidado para que o rebanho do Senhor cresça e todos os que dela participam querem fazer com que Jesus se torne amado e conhecido por todos os cantos da Comunidade e também fora dela.

3- JUSTIFICATIVA

A água é um bem de destinação universal. A primazia da vida se estabelece sobre todos os outros possíveis usos da água. Nenhum outro uso da água, nenhuma decisão de ordem política, de mercado ou de poder, pode se sobrepor às leis básicas da vida.

Não são apenas os seres humanos os destinatários da água, mas também todos os outros seres vivos. Todas as formas de vida dependem da água e não existe vida onde não há água. O objetivo desse trabalho justifica-se principalmente, devido aos diversos problemas que, não só o Brasil, como também todo o mundo, enfrenta, diante da questão do desperdício e uso indevido da água.

As comunidades escolhidas para a realização do projeto, não sofrem com a falta da água, porém, precisam ser conscientizadas de sua responsabilidade em zelar pela qualidade de nossas águas e, lutar pelo direito ao acesso de todos a ela.

4- OBJETIVOS

4.1- Objetivo Geral:

Conscientizar a sociedade de que a água é essencial para a vida, uma necessidade dos seres vivos e um direito de todos.

4.2- Objetivos Específicos:

- Conhecer a realidade hídrica do Brasil a partir da realidade local.
- Provocar um sentimento de solidariedade entre quem tem água e quem não tem.
- Orientar que a saúde humana depende da qualidade e quantidade da água consumida.
- Refletir sobre o comportamento do homem, em relação ao consumo e desperdício da água.
- Reconhecer os principais fatores ambientais, que podem ameaçar a vida presente e futura, desenvolvendo uma preocupação ecológica na preservação da água.
- Orientar a sociedade de que a água é essencial para a saúde, uma necessidade e direito de todos, por isso devemos conscientizar para evitar seu desperdício excessivo e o mau uso que se faz da água.

5- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1- Disponibilidade da Água no Planeta

A água é um dos mais importantes elementos para a vida na terra. Em seu estado puro é : incolor, inodora e insípida.

A água é também um poderoso solvente. Mas, raramente ela é encontrada na natureza nessa forma totalmente pura. Ela é fundamental para o clima na medida em que absorve e irradia energia, em que transforma o relevo, erodindo e modelando a litosfera; em que cria impacto ambiental, com as enchentes e os deslizamentos nas encostas.

Embora o volume de massa de água no mundo seja enorme a água doce disponível nos continentes é muito pequena.

Aproximadamente 97% de toda a água do planeta está nos oceanos. E os outros 3% estão distribuídos nas geleiras nos lençóis freáticos, nos lagos, no solo, na atmosfera e nos rios. Esses 3% estão distribuídos da seguinte maneira:

5.2- Composição das Águas Continentais

Origem das águas	%
Geleiras	77,2%
Lençóis subterrâneos	22,4%
Lagoas e pântanos	0,35%
Água da atmosfera	0,04%
Rios	0,01%

5.3- Ciclo Hidrológico

O Ciclo Hidrológico é um modelo que descreve o armazenamento e o movimento da água entre a biosfera, a atmosfera, a litosfera e a hidrosfera. A água se movimenta de um reservatório para outro por vários processos, como evaporação, condensação, deposição, infiltração, sublimação, transpiração, fusão, escoamento superficial e pelo lençol freático. Os oceanos suprem a maior parte da água evaporada que se encontra na atmosfera. Do total da água evaporada 91% retorna às bacias oceânicas pela precipitação. Os 9% restantes são transportados para os continentes, onde fatores climatológicos induzem a formação da precipitação.

5.4 - A vida nasceu da água.

A água nutre todas as formas de vida. Todo organismo vivo tem algum tipo de sangue. A Terra é um organismo vivo, seu sangue é a água. A esse respeito, não basta dizer que a água é o elemento da vida. É mais que isso: a água é a fonte da vida em todas as suas formas, vegetal, animal e humana.

A água existente (disponível) é pouca, mas é suficiente para todos.

A tabela a seguir descreve aproximadamente, o tempo médio de permanência da água em vários reservatórios:

Reservatórios	Permanência
Atmosfera	8 dias
Rios	16 dias
Umidade do solo	73 dias
Geleiras	40 anos
Lençol de água superficial	200 anos
Lençol de água profunda	10.000 anos
Lagos	100 anos

Alguns desses reservatórios estão sendo utilizados pelo seres humanos em taxas maiores que a sua renovação, isto é, o volume de água retirada dos reservatórios principalmente àqueles relacionados às fontes potáveis, vem reduzindo o seu volume, provocando uma crise no abastecimento.

5.5- A água no século XXI

A questão do abastecimento de água em âmbito global nas próximas décadas vem sendo debatida por especialistas do mundo todo, pois os prognósticos não são nada favoráveis. Tem-se como certo que, dentro pouquíssimos anos a captação e distribuição de água serão um dos mais sérios problemas enfrentados por grande parte da humanidade.

No último século a população mundial cresceu muito. Na maioria dos países a urbanização ocorreu de forma descontrolada, houve uso inadequado dos recursos hídricos e ocupação de áreas de mananciais, destino inadequado ao lixo, derramamentos de petróleo e esgotos industriais e residenciais. Tais fatos são alguns dos responsáveis pela escassez de água.

Hoje ouvimos falar da crise das águas e do seu escasamento progressivo. A água está sendo vista como uma das principais causas de confrontos e guerras no terceiro milênio.

As propostas que vêm surgindo para lidar com essa situação dividem-se basicamente em duas: uma percebe a ameaça da falta de água sobre todas as formas de vida e busca caminhos para preservá-la, através de seu uso racional; a outra vê na crise uma oportunidade de grandes negócios, por meio do controle de mananciais e da transformação da água em importante mercadoria.

Não precisamos ser especialistas para saber que entre os seres prejudicados estão, em primeiro lugar, os organismos mais frágeis, o que no caso dos humanos significa dizer os pobres.

5.6- Água no Brasil

“Nesta terra em se plantando tudo dá, por causa das muitas águas que ela tem”.
(Pero Vaz de Caminha).

A distribuição espacial dos reservatórios de água é bastante irregular, com locais pobres em recursos hídricos, Oriente Médio, e outros mais ricos, como o Brasil, que detém 8% de toda água doce superficial do planeta, o que sem dúvida deverá atrair a cobiça de empresas multinacionais sobre o país. Somos o único país de dimensões continentais em que chove em quase todo o território. Temos também água subterrânea, o Aquífero Guarani.

Porém, nossa riqueza de água é mal distribuída. A maior quantidade encontra-se na região Norte (Amazonas), seguida pelo Centro-Oeste, Sul e Sudeste. O Nordeste é a região com a menor quantidade de água.

Mesmo possuindo 8% das águas doces do Planeta, grande parte dos rios brasileiros estão com suas águas contaminadas por esgoto doméstico e industrial, por produtos químicos, como o mercúrio dos garimpos, por resíduos sólidos e outros. Além de poluídos, nossos rios estão sendo também eliminados em suas nascentes ou pequenos afluentes. A falta de chuva e o desperdício de água também contribuem para a crise.

Segundo dados da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), 20% da população brasileira não tem acesso à água potável; 40% da água das torneiras não são confiáveis; 50% das casas não têm coleta de esgoto e 80% do esgoto coletado é lançado nos rios sem qualquer tipo de tratamento. A ONU afirma que a situação tende a piorar e vê um futuro assustador. Até 2025, 40% da humanidade terá problemas de água.

É necessário rever nossa atitude diante da utilização que fazemos da água. Se somos pessoas responsáveis, não podemos levar adiante a mesma noção de desenvolvimento e de relação com a natureza que predominou nos últimos duzentos anos.

5.7 Soluções para a escassez da água potável

Existem algumas possíveis soluções para minimizar os impactos causados pela redução da água potável. São elas:

- **Dessalinização da água do mar** – um processo bastante oneroso, fato que limita sua utilização em larga escala. Os resultados também são insatisfatórios, pois o volume que se consegue de água doce é pequeno. Atualmente a relação custo/benefício inviabiliza a implantação deste sistema em larga escala;
- **Captura de icebergs** – esta idéia surgiu na década de 1970, na Arábia Saudita. Sua utilização também é restrita, pois é um processo caro e com limitações técnicas quanto à captura e estocagem da água;
- **Captação de água subterrânea** – existem grandes aquíferos em vários locais do planeta. No Brasil, encontra-se uma grande parte do Aquífero Guarani, que contém cerca de 37.000km³ de água subterrânea, o suficiente para abastecer a atual população brasileira por muitos anos. No entanto, estudos apontam que parte desses reservatórios pode ser comprometida pela poluição do solo, que afetaria os lençóis subterrâneos. Sabe-se que em algumas regiões altamente desmatadas, com acelerado processo de erosão, ou com aterros de lixo que produzem um líquido negro poluente, o churume, os lençóis freáticos já foram afetados.
- **Reciclagem** – por meio das estações de tratamento, a água já utilizada (água servida) torna-se novamente potável. Essa solução vem sendo usada em muitos países, principalmente nos países ricos, pois os investimentos para a reciclagem são altos. Também existe a possibilidade de se tratarem os esgotos para que essa água seja usada na irrigação de lavouras. Em Israel, cerca de 70% dos esgotos são reciclados com tal finalidade;
- **Fontes complementares de chuva** – diante da dificuldade na captação de água, em algumas cidades, como Tóquio (Japão), foram construídos tanques no topo de edifícios para armazenar a água das chuvas. Essas águas servem a essas próprias edificações, sendo usadas nos banheiros, nos sistemas de ar-condicionado etc.

5.8 Aquífero Guarani e o Mercosul

Qualquer rolha jogada no rio Tietê, em São Paulo, ou no rio Iguazu, em Curitiba, ou no rio Paraguai, em Assunção, chegaria ao mar pela foz do rio da Prata, entre Buenos Aires e Montevideu. Os rios que formam a Bacia da Prata têm mútua dependência, induzindo à articulação para aproveitamento de recursos hídricos entre os quatro vizinhos e parceiro no âmbito do Mercosul: Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Menos evidente é o interesse comum desses quatro países para a utilização de 1,2 milhão de Km². aproximadamente, subjacente a oito Estados brasileiros e à Argentina, ao Paraguai e ao Uruguai. O Aquífero Guarani seria capaz de atender uma população de 360 milhões de pessoas, o que significa quase o total da população da América do Sul, desde que a exploração fosse equilibrada, mantendo-se a retirada de água em quantidade inferior à recarga das chuvas.

Ao contrário do que muitos pensam, o aquífero não é um rio subterrâneo, e sim uma camada de solo empapada de água, na qual, geralmente, ocorre um fluxo em direção aos rios. Uma gota de água que cai no Estado de São Paulo, por exemplo, poderá levar apenas alguns dias para chegar ao mar, caso tenha escoado superficialmente até o córrego mais próximo, ou muitos séculos, caso se tenha infiltrado em direção ao Aquífero Guarani.

Uma perfuração de poço no oeste de São Paulo, por exemplo, encontraria, primeiro, solo saturado de água próximo à superfície e, por isso, freqüentemente poluído, o chamado lençol freático. A continuação da perfuração levaria a encontrar uma camada rochosa basáltica, de espessura variando de uma dezena a até algumas centenas de metros. Depois da camada de basalto se encontraria a camada profunda de solo saturado, o Aquífero Guarani.

Por estar em menor contato com a superfície, o Aquífero Guarani conserva ainda água de excelente qualidade. Decorre daí o seu valor estratégico. O risco de contaminação, por atividades poluidoras na areia de recarga ou poços profundos, pode ser uma ameaça assustadora, pelo que implicaria de renúncia ao recurso natural estratégico para os parceiros do mercosul. Trata-se de um problema que pode e deve ser evitado por ação preventiva e articulada pelos quatro países.

O risco de contaminação não é hipotético. Já ocorreu, por exemplo, por causa do chorume do lixo de Rivera, na fronteira entre o Uruguai e o Brasil. É necessário impor restrições às atividades poluidoras que tenham o potencial de contaminar, por infiltração, o Aquífero Guarani. Por exemplo, a área de recarga deveria sofrer restrições na operação de equipamentos atômicos e radioativos, no transporte de cargas perigosa por via férrea ou rodoviária, no uso de agrotóxicos, nas atividades mineradoras e nas indústrias químicas de alto risco. Trata-se, naturalmente, de ação preventiva que deverá ser implementada de forma gradual, pelos países do Mercosul, ao longo das próximas décadas.

5.9 Água e Saúde

A água é uma prioridade para o organismo, mais do que qualquer outro nutriente. Isso porque somos feitos em grande parte de água, porque é no meio líquido que se dão todas as sínteses. A água dilui os resíduos metabólicos e toxinas para que sejam eliminados pelos rins, porque faz incharem as fibras dietéticas no intestino para facilitar a evacuação, porque fornece a umidade necessária aos pulmões e ainda porque refresca o corpo quando evapora através da pele. Todos esses porquês são mero detalhe: o importante é que o mecanismo da sede funcione para garantir o reabastecimento. Mas há pessoas em que esse mecanismo falha, principalmente as idosas, que podem não sentir sede mesmo quando precisam muito de água. A carência de água pode resultar em acúmulo de toxinas, prisão-de-ventre, mau

funcionamento de todos os órgãos, problemas respiratórios e exaustão calórica com perda de consciência.

5.10- Consumo Diário Recomendado

O consumo diário de água recomendado para as pessoas é de 1.5 ml de água para cada caloria, ou seja, 3000 ml ou 3 litros para 2000 calorias, incluindo a água dos alimentos. Como medida prática, considere beber 8 copos de água por dia. Na gravidez a necessidade de água é ligeiramente maior; no período de amamentação a mãe precisa beber um litro a mais por dia. O corpo humano contém de 50% a 80% de água, distribuída pelas células e pelos fluidos corporais. Isso dá 40 a 44 litros de água, dos quais 27 formarão líquidos intracelulares, 10 serão líquidos extracelulares e 2 a 3 litros estarão no plasma sanguíneo. Essa água se renova o tempo todo. Adultos perdem diariamente cerca de 4% do peso corporal em água, e crianças 15%, de formas óbvias como a urina e o suor e sutis como a respiração. A perda aumenta em quadros de diarreia, em temperatura ou altitude elevadas e quando o ar é seco. Mas nem toda água é o que parece. Muitas das comidas sólidas, por exemplo às frutas, contêm de 85 a 95% de água. E ainda existe a água endógena, que se forma no organismo em consequência da oxidação de gorduras, amidos e proteínas: 100 g de cada um deles fornecem, respectivamente, 107 g, 55 g e 41 g de água. Assim, em média, 1.5 litros da água nossa de cada dia vêm das bebidas, 500 ml vêm dos alimentos e de 300 a 500 ml resultam da oxidação dos alimentos. Quanto às perdas, 400 a 500 ml saem pelos pulmões, outro tanto através da pele, 100 ml com as fezes e 1 a 1.8 litros viram urina. Ferver esteriliza a água e ajuda a retirar o cloro adicionado por motivos sanitários. Outro método de esterilização total da água, desenvolvido na Universidade da Jordânia e divulgado pela Unicef, é a exposição da água - qualquer uma, mesmo de vala - aos raios solares pelo período de um dia, com tempo nublado, ou 3 horas, quando o sol está forte e a pino; a radiação ultravioleta elimina 100% dos germes, bactérias e microorganismos. O recipiente deve ser de vidro ou plástico transparente, branco ou azulado (mas não azul escuro, verde ou marrom: estes impedem a entrada dos raios solares). Pode ser até um saco plástico. A água é classificada como dura ou mole. Água dura tem um conteúdo maior de cálcio, magnésio e minerais-traço, e pode dissolver elementos potencialmente tóxicos como chumbo e cádmio provenientes dos canos e das rochas. A água mole é mais ácida, e sua tendência é justamente a de trazer para o consumo mais chumbo, cobre e outros metais pesados que retira dos encanamentos por contato. No Rio de Janeiro a água é muito ácida, daí uma tendência maior a sintomas de intoxicação por chumbo. A maioria das pessoas bebe menos água do que precisa. Uma pesquisa feita nos Estados Unidos mostra que a média de consumo diário de líquidos, por pessoa, estava assim em 1992: 700 ml de água pura, 300 ml de leite, 325 ml de café e chá e 450 ml de refrigerantes.

5.11- O que acontece com quem não bebe água

- O metabolismo fica prejudicado. A água é responsável por levar os nutrientes, eliminar as toxinas e regular a sua temperatura. Em outras palavras, pouca água no corpo atrapalha todo esse sistema.
- A digestão é mais demorada, pois os alimentos precisam ser dissolvidos numa solução formada por água e sucos digestivos.
- A urina torna-se muito concentrada e pode aparecer problemas nos rins, que para preservar o sangue passam a concentrar o sal.
- O intestino fica preso com a falta de água para dissolver as fibras residuais dos alimentos,

- A circulação é comprometida e, em casos extremos, o sangue começa a correr mais devagar.
- Podem aparecer os sintomas de desidratação: boca seca, olheiras, diminuição da urina e pressão baixa.
- Pele, cabelo e unhas passam a estar mais vulneráveis à desidratação por agressores externos como sol, poluição, banhos demorados, uso exagerado de esponjas e sabonetes.
- O seu rendimento cai no trabalho e no estudo, e principalmente durante os exercícios. A atividade física aumenta a transpiração e, em consequência, a perda de água. Quando os músculos perdem 3% da sua quantidade de água, isso representa diminuição de até 10% na sua capacidade. Outros sintomas da falta de água durante a atividade física são náusea, dor de cabeça, cãibra e perda de equilíbrio.

Você emagrece mais devagar. Para quem faz dieta, a água é muito mais importante durante o processo de metabolização das gorduras, que faz você perder peso. Além disso, da água depende também a absorção de proteínas e sais minerais.

Nenhum ser vivo sobrevive sem água, pois ela nutre todas as formas de vida. Portanto, deste princípio torna-se indispensável alertar as pessoas para a escassez de água e o agravamento das condições de vida para grande parte da população mundial conscientizar que a água existente (disponível) é pouca, mas suficiente para todos, basta que seja utilizada de forma adequada.

6- METODOLOGIA

Para a execução deste projeto se fará necessário uma pesquisa minuciosa sobre o tema água que terá seu início no mês de janeiro de 2004, logo após no mês de março faremos a construção teórica e uma visita à Comunidade São Pedro Apóstolo, onde se realizará uma reunião com os coordenadores dos Grupos Bíblicos de Reflexão para expor o projeto e marcar a data para conversarmos com as pessoas da Comunidade.

A partir do mês de maio serão realizadas visitas a empresas para uma possível arrecadação de brindes (camisetas e revistas explicativas sobre a água).

Em agosto participaremos de uma gincana nos Grupos Bíblicos de Reflexão onde serão usados os brindes arrecadados. Neste mesmo mês iniciaremos as visitas nas casas onde os grupos se reúnem para darmos início as explicações das palestras.

As palestras se realizarão de agosto a novembro, uma vez por semana e em grupos alternados, neste meio tempo, mais precisamente em outubro, faremos a apresentação do trabalho em sala de aula para a coordenadora e para o 1º período.

7- CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATA	ATIVIDADE
26/01/04	Escolha do Tema
03/03/04	Construção Teórica
24/03/04	Visita a Comunidade São Pedro Apóstolo
03/05/04	Arrecadação de brindes
05/05/04	Arrecadação de brindes
14/07/04	Preparação para a palestra nos Grupos Bíblicos de Reflexão (GBR)
03/08 à 19/11/04	Explanação do assunto às pessoas dos GBR (Palestras)
21/10/04	Apresentação do trabalho em sala de aula para o 1º período

8- MATERIAL UTILIZADO

Para a realização deste trabalho serão necessários alguns materiais:

8.1- Para a pesquisa::

- Livros
- Revistas
- Sites da Internet
- Jornais

8.2- Para a explanação da Palestra:

- Cartolinas, pincel atômico, filme fotográfico 12 poses (fornecidos pelo CEFET/SC)
- Balde
- Xicara
- Colher
- Revistas ilustrativas (doadas pela empresa Doëller)
- Brindes: camisetas (doadas pela empresa Doëller)

9- RECURSOS

9.1- Recursos Financeiros

➤ Transporte	R\$ 120,00
➤ Revelação do filme	R\$ 15,00
➤ Compra do balde	R\$ 3,00

9.2- Recursos Humanos:

- Orientadora do Projeto de Ação Comunitária (PAC) – Janeth da Cunha Magenis
- Secretária administrativa do CEFET/SC – Salete do Rocio Figueiredo Schmidt
- Coordenadores dos Grupos Bíblicos de Reflexão
- Participantes dos Grupos Bíblicos de Reflexão
- Secretaria da Comunidade São Pedro Apóstolo – Graziela Silva
- Setor de Comunicação Social da Empresa Doëller
- Dupla: Clarice Cisz Kemczinski, Rosângela Aparecida de Moura Rocha

10- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- COIMBRA, Pedro J. e TIBURCIO, José Arnaldo M. - Geografia – Uma análise do Espaço Geográfico. Editora Habra – 2ª edição.
- 2- BOA FORMA, revista – edição especial de aniversário 12 anos. – 118ª edição, abril – 1997. Editora Azul - São Paulo, SP.
- 3- DIOCESE, Informa – Informativo mensal da Diocese de Joinville – Março de 2004 – Joinville-SC.
- 4- SUPER INTERESSANTE, revista – Ano 8 – exemplar nº 5, maio de 1994 – Editora Abril– Rio de Janeiro- RJ.

**RELATÓRIO DO PROJETO DE
AÇÃO COMUNITÁRIA**

**ÁGUA
O ELEMENTO DA VIDA**

CEFET/SC - CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA
UNIDADE DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS
GERÊNCIA EDUCACIONAL DE SAÚDE DE JOINVILLE
CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

ÁGUA O ELEMENTO DA VIDA

Autores:
Clarice Cisz Kemczinski
Rosangela Aparecida de Moura Rocha

Orientadora:
Janeth da Cunha Magenis

Joinville / SC
Agosto /2005

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	04
2- METODOLOGIA	05
3- RESULTADOS ALCANÇADOS	06
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	07
5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	08
6- ANEXOS	09

1- INTRODUÇÃO

A água é um bem de destinação universal. Não são apenas os seres humanos os destinatários dela, mas também todos os outros seres vivos existentes na face terrestre. Como todas as formas de vida dependem da água, vimos a necessidade de preservá-la e quanto antes as pessoas se conscientizarem disto será melhor, pois não existe vida onde não há água, logo, no futuro, sem água, não haverá mais vida neste planeta.

Neste sentido, e preocupadas com a futura falta de água, nos propusemos a organizar palestras nos Grupos Bíblicos de Reflexão da Comunidade São Pedro Apóstolo, Joinville- SC, escolhida para a realização do projeto. Esta comunidade não sofre com a falta da água, porém, precisava ser conscientizada de sua responsabilidade em zelar pela qualidade de nossas águas e, lutar pelo direito ao acesso de todos a ela.

Enfim, este projeto quis colaborar também com a Campanha da Fraternidade do ano de 2004, que teve como tema: *Fraternidade e Água* e o lema: *Água, fonte de Vida*. Para a conscientização do uso adequado da água, porque a água existente (disponível) é pouca e este projeto levou a esta comunidade informações sobre a importância desse uso.

2- METODOLOGIA

Para a execução deste projeto foi necessária uma pesquisa minuciosa sobre o tema água que teve seu início no mês de janeiro de 2004, logo após no mês de março fizemos a construção teórica e uma visita à Comunidade São Pedro Apóstolo, onde se realizou uma reunião com os coordenadores dos Grupos Bíblicos de Reflexão e já marcamos as data para as conversas com as pessoas da Comunidade.

A partir do mês de maio foram realizadas visitas a empresas para arrecadação de brindes (camisetas e revistas explicativas sobre a água).

Em agosto participamos de uma gincana nos Grupos Bíblicos de Reflexão onde foram usados os brindes arrecadados. Neste mesmo mês iniciamos as visitas nas casas onde os grupos se reuniam também demos início às explanações das palestras.

As palestras foram realizadas de agosto a novembro, uma vez por semana e em grupos alternados, neste meio tempo, mais precisamente em outubro, foi realizada a apresentação do trabalho em sala de aula para a coordenadora e para o 1º período.

3- RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante as palestras ministradas, foi possível perceber o quanto foi importante a orientação sobre o uso adequado da água através das indagações feitas pelos ouvintes e também pelas respostas dadas quando interrogados.

Através de uma dinâmica empregada, com o objetivo de alertar o público alvo quanto à distribuição irregular de água no planeta, pudemos constatar que as pessoas começaram a se conscientizar mais sobre o uso correto dela e também a evitar os desperdícios.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste projeto tivemos a finalidade de esclarecer à comunidade como evitar o desperdício de água procurando economizá-la e também preservá-la para o futuro.

Procuramos chamar a atenção do público alvo para a possibilidade da escassez da água e do agravamento das condições de vida para a população mundial.

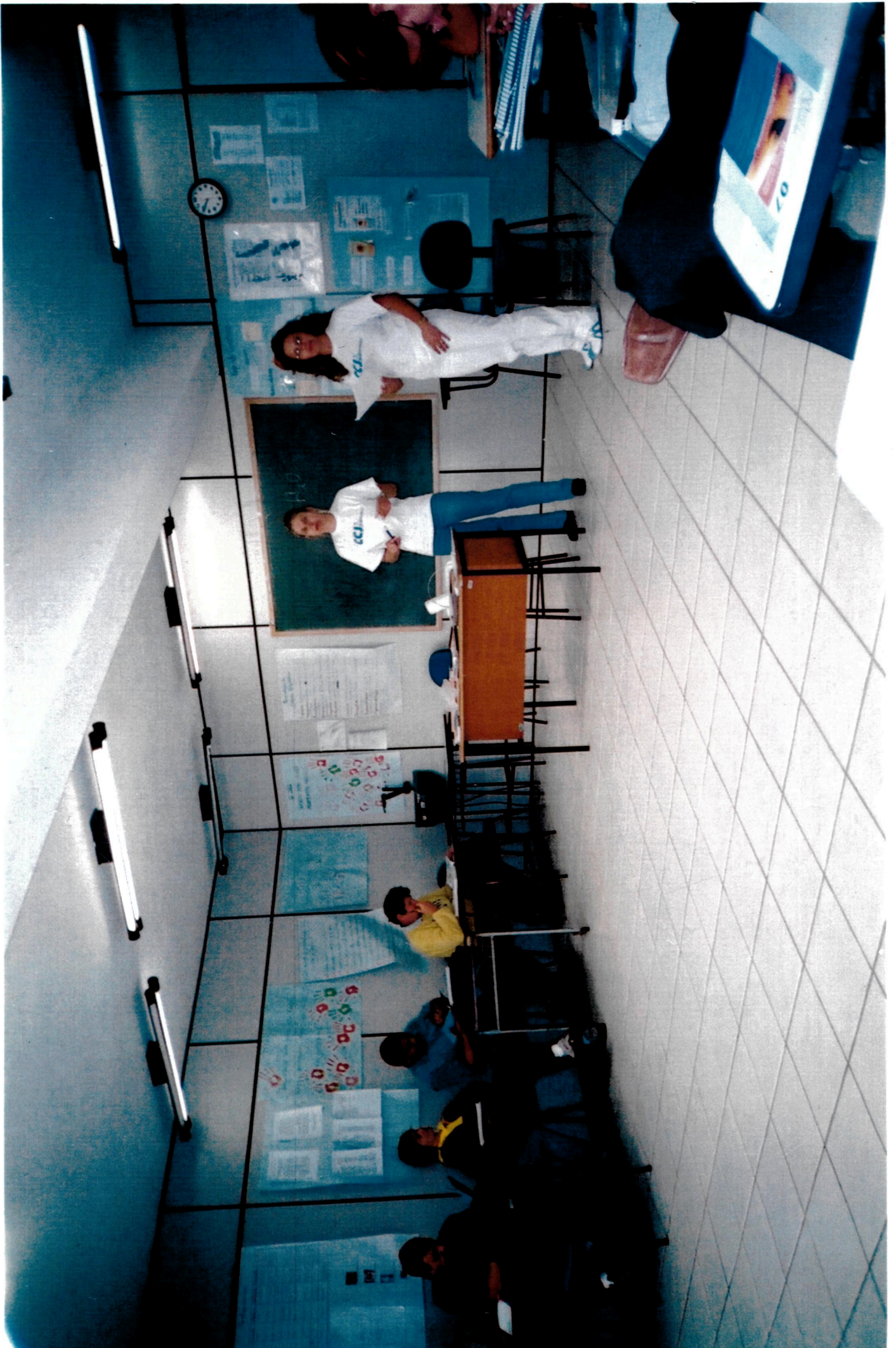
Este trabalho, procurou exaltar também a sua importância na área da saúde, sobre os seus benefícios e o que acontece com o organismo de quem não ingere água suficiente.

Ao estudarmos o tema tivemos a grata satisfação de além de conscientizar as pessoas, nós também ficamos cientes de que a água potável disponível existente no planeta é pouca, mas se soubermos utilizá-la corretamente, evitando seu desperdício, esta será suficiente para todos ainda por muitos e muitos anos.

6- ANEXOS

- Fotos da palestra ministrada em sala de aula.
- Livro doado pelo Doëller, distribuído nos encontros – ÁGUA - CCJ – Rio Cubatão de Joinville.







DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que, Deiata Miers

RG nº 2/R.1000.750, CPF nº 461.376.109-34,
registro

profissional nº 23031.003014/89-28, residente à rua Profite
Helmuth Salgater nº 560

no bairro Bom Vista da cidade de Joinville
sou professor (a) de Português

e procedi à correção de Clarice C. Kemczinski e Rosângela G. de M. Rocha
do(s) seguinte(s) trabalho(s) Projeto de Licão
Comunitária - Língua I Elemento da
Vida.

matriculados no Curso Técnico de Enfermagem da Gerência Educacional de Joinville
do Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado de Santa Catarina.

Joinville / SC 24, de outubro de 2005

Deiata Miers

Nome do declarante